

PAIS QUE ADORAM AO SENHOR

Ser pai é uma das maiores experiências que o homem pode ter. Quando exercida da forma como Deus estabelece, a paternidade cria fortes vínculos e dá base para a formação de filhos bem estruturados emocional e espiritualmente.

A Bíblia apresenta Deus como nosso Pai. Teriam os escritores sagrados aproveitado essa bela relação entre pai e filho, e aplicado à nossa relação com o Senhor? Com certeza, não. Na verdade, a relação entre Deus Pai e Deus Filho, é a base na qual fomos criados. Na relação humana entre pai e filho, devemos refletir a relação das duas pessoas da trindade.

Deus Pai ama Deus Filho (Jo 10.17); Deus Pai exaltou Deus Filho, e lhe deu um nome que está acima de todo nome (Fp 2.9). Por sua vez, o Filho faz a vontade do Pai (Jo 6.38). Esse é o exemplo a ser seguido nas relações humanas entre pais e filhos.

O próprio Senhor estabelece as regras para a relação entre os pais e seus filhos. E a primeira coisa a ser observada é o ensino das Escrituras: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6:6-7).

Outro aspecto importante diz respeito ao exemplo de vida que os pais devem transmitir aos filhos. O próprio Jesus afirma que faz aquilo que vê o Pai fazer (Jo 5.19). Portanto, pais, suas vidas devem apresentar um comportamento exemplar, para que seus filhos possam fazer o que veem vocês fazendo.

Pais, não tenham receio de disciplinar os seus filhos. Muitas vezes os pais parecem ter medo de aplicar punições aos filhos, achando que eles poderão deixar de amá-los por conta disso. Porém, uma disciplina aplicada da forma e na hora certa, será de grande importância na formação deles.

Por fim, os pais devem orar incessantemente por seus filhos. No dia em você orar apenas uma vez por seus filhos, considere que você orou pouco.

Que possamos ser pais que adoram o Senhor através da criação dos nossos filhos.

Pastor Mário Alcoforado

Uma Palavra aos Pais

Arthur W. Pink

Uma das mais infelizes e trágicas características de nossa civilização é a excessiva desobediência aos pais da parte dos filhos, quando menores, e a falta de reverência e respeito, quando grandes. Infelizmente, isto se evidencia de muitas maneiras inclusive em famílias cristãs.

Em nossas viagens nestes últimos trinta anos, fomos recebidos em muitos lares. A piedade e a beleza de alguns deles ainda permanecem em nossos corações como agradáveis e singelas recordações. Outros lares, porém, nos transmitiram as mais dolorosas impressões. Os filhos obstinados ou mimados não apenas trazem para si mesmos perpétua infelicidade, mas também causam desconforto para todos que se relacionam com eles e prenunciam coisas ruins para os dias vindouros.

Na maioria dos casos, os filhos são menos culpados do que seus pais. A falta de honra aos pais, deve-se, em grande medida, aos pais afastarem-se do padrão das Escrituras. O pai imagina que cumpre suas obrigações ao fornecer alimento e vestuário para os filhos e, ocasionalmente, ao agir como um tipo de policial de moralidade. Com muita frequência, a mãe se contenta em desempenhar a função de uma criada doméstica, tornando-se escrava dos filhos, realizando várias tarefas que estes poderiam fazer, para deixá-los livres em atividades frívolas, ao invés de treiná-los a serem pessoas úteis. A consequência tem sido que o lar, o qual deveria ser, por causa de sua ordem, santidade e amor, uma miniatura do céu, degenerou-se em “um ponto de parada para o dia e um estacionamento para a noite”. Devemos ressaltar que os pais não podem disciplinar adequadamente seus filhos, a menos que primeiramente tenham aprendido a governar a si mesmos. Como podem eles esperar que a obstinação de suas crianças seja dominada, e controladas as manifestações de ira, se eles mesmos dão livre curso à seus próprios sentimentos. O caráter dos pais é amplamente reproduzido em seus descendentes.

Extraído de:
http://www.monergismo.com/textos/familia_casamento/pais_pink.htm

Poucos São Escolhidos

Vincent Cheung

Ao considerar nossa questão, é importante descartar imediatamente alguns dos populares, porém vazios, argumentos. Por exemplo, é comum argumentar que o número dos salvos será certamente muito maior do que o número de não-salvos, pois Deus certamente agarrará a “vitória” no final; isto é, Ele nunca “perderá” para Satanás na batalha entre o bem e o mal.

Mas este argumento é tolo — é arbitrário e autodestrutivo. É arbitrário porque ele assume que “vitória” nesta situação é determinada por número, mas eles falham em produzir evidência bíblica ou qualquer tipo de suporte racional usando esta premissa ou padrão. Então, o argumento é autodestrutivo, pois se formos determinar “vitória” por números absolutos, então, se uma pessoa acaba no inferno, isto necessariamente significaria que Deus fracassou em obter uma vitória total sobre Satanás e o mal.

Embora isto seja usado por mais do que uns poucos teólogos reformados, este argumento carrega certo sabor dualístico nele — isto é, implica que Satanás é uma força do mal poderosa com quem até mesmo Deus deve contender, que Deus ganhará alguns e perderá alguns, mas que no final, Ele ganhará mais do que perderá. Que visão patética de Deus! Que entendimento anti-escriturístico da história redentora! Quando um calvinista está usando este argumento, ele está sendo inconsistente com suas próprias crenças sadias e bíblicas.

Agora, aqueles que acabam no céu são salvos porque Deus pré-determinou a sua salvação, e aqueles que terminam no inferno são condenados porque Deus pré-determinou sua condenação. Assim, como Deus poderia “perder”, quando todos aqueles que terminarão no inferno estão ali somente porque o próprio Deus pré-determinou enviá-los para lá? Deus poderia “perder” somente se o que Ele pré-determinou que acontecesse falhasse em acontecer, ou se o que Ele não pré-determinou que acontecesse ainda assim acontecesse de qualquer jeito.

Assim, a questão de que se mais pessoas terminarão no céu ou no inferno não tem, em si mesma, relevância direta para com a questão se Deus “ganha” ou “perde”; mas se o que acontece é exatamente o que Deus pré-determinou que acontecesse, então Ele ganha.

Extraído de:
http://www.monergismo.com/textos/eleicao/cheung_poucos_parte2.htm

Culto Matutino

PAIS QUE ADORAM AO SENHOR

Louvam o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Provérbios 3.1-12
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessam Seus Pecados

- * Leitura Alternada: Hebreus 12.4-8
- Oração de Confissão

Ouvem as Suas Palavras

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dedicam Suas Vidas

- * Louvor: Um Vaso de Benção (NC 221)
- * Cânones de Dort: 3º e 4º Cap - Art. 10
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

ESCOLHIDOS PARA ADORAR O SOBERANO SENHOR

Louvemos Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 125
- Louvor: Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

- * Leitura em Conjunto: Daniel 9.18-19
 - * Louvor: Se Confessarmos
- Oração de Confissão

Ouçamos as Suas Palavras

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Segurança do Crente (NC 146)
- * Ofertório
- * Cânones de Dort: 3º e 4º Cap - Art. 10
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

CAPÍTULOS 3 e 4 - A CORRUPÇÃO DO HOMEM, A SUA CONVERSÃO A DEUS E O MODO DELA

10. Outros que são chamados pelo ministério do Evangelho vêm e são convertidos. Isto não pode ser atribuído ao homem, como se ele se distinguisse por sua livre vontade de outros que receberam a mesma e suficiente graça para fé e conversão, como a heresia orgulhosa de Pelágio afirma. Mas isto deve ser atribuído a Deus: como Ele os escolheu em Cristo desde a eternidade, assim Ele os chamou efetivamente no tempo.

Ele lhes dá fé e arrependimento; Ele os livra do poder das trevas e os transfere para o reino de seu Filho. Tudo isto Ele faz a fim de que eles proclamem as grandes virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, e se gloriem não em si mesmos mas no Senhor, como é o testemunho geral dos escritos apostólicos.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

NOME	DIA	TELEFONE
Ana Carolina dos Anjos	09	98561-7248
Alexandre George R. Neves	13	98104-3566
Izabel Maria Da Silva	13	98718-3626
Antônio Flávio Correia Alves	19	98484-6829
Lucia Helena F. G. Dias Silva	19	98313-2924
Simone Bezerra da S. Barros	21	99166-4154
José Mário da Silva	22	11 94788-4071
João Marcelo N. Alcoforado	29	98194-5258
Maria Izabel de Santana	29	--
Frederico Bernardes C. Moura	30	99135-6324
Artur Bernardes Correia	31	98484-6820

